

Ficha 2

Máira Gallotti Frantz

Disciplina: Didática								Código: EM 204	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular							
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> ____ *c.H.EaD					
CH Total: 60 horas (distribuídas em 7 semanas: de 13/8 a 26/9 – 3º Ciclo do Período Especial) CH semanal: 8h35min (sendo 3 horas de aula remota – síncrona - e 5h35min de atividades assíncronas)		Padrão (PD):	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00		
Estágio de Formação Pedagógica (EFP):		Extensão (EXT): 00	Prática como Componente Curricular (PCC): 00						
EMENTA - DIDÁTICA (EM 204)									
<p>O conhecimento didático e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A produção do conhecimento didático. Educação, escolarização e formalização da ação didática. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender. Os sujeitos da educação. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo. A ação didática.</p>									
PROGRAMA									
<p>Tópico 1 – O campo político da educação e o direito constitucional à educação no Brasil Tópico 2 – Aproximações com o campo da didática Tópico 3 – Hibridismo na ação didática a partir da transformação da relação do homem com o conhecimento Tópico 4 – Sujeitos da ação didática e suas relações Tópico 5 – Trabalho docente Tópico 6 – Currículo e planejamento escolar – interseções com a didática sob a égide de um projeto de formação humana comum</p>									
OBJETIVO GERAL									
<p>Compreender a didática como processo de análise aprofundada do fenômeno do ensino, a partir de relações estabelecidas entre a apropriação do conhecimento didático e sua interlocução com as áreas do conhecimento, à luz de um processo intencional e planejado de formação humana.</p>									
OBJETIVOS ESPECÍFICOS									
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre o conceito de educação como processo intencional de humanização dos sujeitos através da apropriação de elementos da cultura, potencializado pela interação social. ▪ Explicitar a didática como ciência que integra o currículo para a formação docente, a qual tem como objeto de estudo o processo de ensino. ▪ Destacar os conceitos de didática em disputa, bem como sua dimensão política, em detrimento de uma dimensão meramente técnica. ▪ Possibilitar reflexões sobre a relação entre didática e organização do ensino, subsumida ao contexto histórico, à relação que o ser humano estabelece com o conhecimento e às finalidades socialmente atribuídas à educação. ▪ Propor a discussão sobre o ensino como prática social. ▪ Refletir sobre os sujeitos do ensino e suas relações. 									

- Compreender a função social do trabalho docente, em sua dimensão profissional de interação humana, articulada à materialização de um projeto comum de formação humana.
- Abordar a relação entre currículo e didática, em face de intencionalidades no processo de ensino.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A condução da disciplina dá sob o pressuposto dialógico, de valorização do conhecimento de todos e todas e reconhecimento da necessária interação social para o processo de ensino-aprendizagem. Expressa-se, assim, em aulas expositivas, com participação dos e das estudantes mediante efetivação de leituras prévias e atividades que privilegiem reflexões críticas sobre os conhecimentos e sua relação com a realidade. Para tanto, far-se-á uso de plataformas digitais, a fim de assegurar a disponibilização dos materiais necessários à leitura, a postagem das atividades requeridas e a realização de aulas remotas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo da disciplina constitui-se a partir de diferentes instrumentos e formas avaliativas, tomados em abordagem diagnóstica e processual, de modo a possibilitar as necessárias mediações no processo de ensino-aprendizagem e a efetiva apropriação do conhecimento por todas e todos as/os estudantes.

1. Exposições orais:

- Tópico 2 (considerações a partir da leitura do texto de Comenius) – peso 50
- Tópico 4 (pesquisa em bases de dados científicas de artigos que abordem, conceitualmente, juventude) – peso 50

2. Avaliações escritas:

- Tópico 2 (pesquisa em bases científicas e fichamento de textos sobre didática) – peso 100
- Tópico 5 (questões sobre trabalho docente a partir da aula e da leitura de Tardif e Lessard) – peso 100

3. Participação nas aulas e nas atividades de fórum na plataforma digital – peso 50

4. Autoavaliação – peso 50

5. Avaliação final (peso 100)

> Formular problematizações passíveis de serem observadas na realidade, a partir das discussões realizadas em sala de aula e dos textos lidos.

- > Ao final de cada tópico cada estudante deverá elencar uma dúvida sobre a realidade. Estas formulações serão discutidas ao final da aula do tópico 7.
- > Esses tópicos deverão ter como objeto de análise obrigatórios aspectos relativos à concepção de didática e ao ensino e seus elementos estruturantes.

> A síntese das problematizações levantadas e o produto da atividade de observação da realidade (adaptada para entrevistas neste momento de atividades remotas) deverão ser sistematizadas, apresentadas e discutidas com grupo durante a última aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Tópico 1 – O campo político da educação e o direito constitucional à educação no Brasil

* Referenciais de leitura obrigatória

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 11-20.

* Referencias de base para o tópico (leitura complementar)

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARENDRT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução: Mauro W. Barbosa. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 221-247.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

DUARTE, C. S. Direito público subjetivo e políticas educacionais. São Paulo em perspectiva, São Paulo, vol. 18, n. 2, p.113-118, 2004.

FREIRE, Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. Especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARO, Vitor Henrique Paro. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, R. P. & ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, Brasília, n 28, jan./abr., 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich Formação social da mente. Trad. J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Tópico 2 – Aproximações com o campo da didática

* Referenciais de leitura obrigatória

COMÊNIO, J. A. Didactica magna. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, introdução e capítulos XVI-XIX.

CANAU, Vera Maria (org.) Rumo a uma nova didática. 24a ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 13-19.

FREIRE, Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. Especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 21-45.

LIBÂNEO, J. C. Didática: velhos e novos temas. Edição do autor, 2002. Disponível em http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scormJose_Carlos_Libaneo_Livro_Didatica_Lib_oneo_1_.pdf

* Referências de base para o tópico (leitura complementar)

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. A análise das políticas públicas. Pelotas: Educat, 2002.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; FRANCO, M. A. R. S. A construção da didática no GT Didática: análise de seus referenciais. Revista Brasileira de Educação. v. 18, n. 52, jan-mar, 2013.

Tópico 3 – Hibridismo na ação didática a partir da transformação da relação do homem com o conhecimento

* Referenciais de leitura obrigatória

Não há.

* Referências de base para o tópico (leitura complementar)

CANDAU, Vera Maria (org.) Rumo a uma nova didática. 24a ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 29-45.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em:

https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Quadro: matrizes filosóficas e implicações didáticas, 2017.

Tópico 4 – Sujeitos da ação didática

* Referenciais de leitura obrigatória

MARCHI, R. C.; SARMENTO, M. J. Infância, normatividade e direito das crianças: transições contemporâneas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 141, p.951-964, out./dez., 2017.

Artigo sobre juventude a partir de pesquisa individual.

* Referências de base para o tópico (leitura complementar)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 8079, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

COUTINHO, A. S. Os novos estudos sociais da infância e a pesquisa com crianças bem pequenas. Educativa, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 762-733, set./dez., 2016.

FREITAS, M. C. (org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2016.

MATHEUS, T. C. Quando a adolescência não depende da puberdade. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 11, n. 4, p. 616-625, dez. 2008.

NARANJO, Javier. Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças. Rio de Janeiro: Foz, 2013.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. de. Desmistificando a concepção de adolescência. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, jan./abr. 2008

SENNÁ, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea de adolescência. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Jan-Mar 2012, vol. 28, n. 1, p. 101-108.

Tópico 5 – Trabalho docente

* Referenciais de leitura obrigatória

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 15-54 .

* Referências de base para o tópico (leitura complementar)

BOURDIEU, P. O poder simbólico. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. Escritos da Educação. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009.

GROCHOSKA, M. A. Políticas educacionais e a valorização do professor. Tese de Doutorado (Educação: Políticas Educacionais). Curitiba: UFPR, 2015.

NÓVOA, A. Do mestre-escola ao professor do ensino-primário: subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Análise Psicológica, vol. 3, p. 413-440, 1987.

OLIVERA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba: UFPR, n. especial 1, p. 17-35, 2010.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? Jornal de Políticas Educacionais, n. 15, jan-jun 2014, p. 03-12.

TENTI FANFANI, E. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires, Siglo XXI Editores, 2007.



VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. História da profissão docente no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009.
WALZER, M. Esferas da justiça: uma defesa do pluralismo e da igualdade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Tópico 6 – Currículo e planejamento escolar – interseções com a didática sob a égide de um projeto de formação humana comum

*** Referenciais de leitura obrigatória**

SILVA, M. R. Perspectivas curriculares contemporâneas. Curitiba: Ibpex, 2011, cap. 1 e 3.

*** Referências de base para o tópico (leitura complementar)**

BOURDIEU, P. Escritos da Educação. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

CRAHAY, M. Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade de oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Lisboa. Instituto Piaget. 2000

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Caderno de Orientações para a Semana de Estudos Pedagógicos – 2014. O profissional da educação e sua relação com a escola pública. 2013.

CANAU, Vera Maria. Currículo, didática e formação de professores: uma teia de ideias-força e perspectivas de futuro. In: OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (org.) Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013, p. 7-19.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. Os campos do currículo e da didática. In: _____ (org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013, p. 21-44.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, A. R. et al. Planejamento e trabalho coletivo. UFPR, MEC, SEB. Curitiba: Editora da UFPR, 2005. (Gestão e avaliação da escola pública, 2, p. 1).

Professora da disciplina: Maíra Gallotti Frantz

Assinatura: _____

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: _____

Assinatura: _____